

Vladimir Ilitch Lenin: poema

VLADIMIR MAIAKOVSKI

Tradução de Zoia Ribeiro Prestes

São Paulo: Anita Garibaldi, Fundação Maurício Grabois, 2012, 232p.

*Hermenegildo Bastos**

“É hora/ início/ a história de Lenin./ Não porque/ não há mais desgraça,/ é hora/ porque/ uma tristeza brusca/ virou uma dor/ clara e consciente./ É hora,/ novamente/ os lemas de Lenin em turbilhão.” Com esses versos, Maiakovski dá início ao poema-livro enfim tornado acessível ao leitor brasileiro. Já era hora. Os lemas de Lenin em turbilhão, entendamos: o movimento e transformação da História, a superação do capitalismo como algo necessário, não casual nem meramente causal. A história de Lenin como a história dos elos e conexões que sempre precisamos repensar e refazer porque a história não se move mecanicamente nem por ela mesma, mas pelas ações humanas.

Nós, leitores brasileiros, já conhecíamos outras traduções de Maiakovski: as de E. Carrera Guerra, que se valeu de versões inglesas, francesas e espanholas para realizar as suas próprias; as de Augusto e Haroldo de Campos em colaboração com Boris Schnaiderman, feitas diretamente do russo. Mas do poema-livro *Lenin* esta é a primeira tradução integral e direta do russo. Há que se acentuar a importância disso. Hoje podemos ler grandes escritores russos diretamente traduzidos do original. As novas e excelentes traduções de Tolstoi, Dostoiévski, Tchekhov, Gogol, entre outros, põem os leitores brasileiros em contato com uma das maiores literaturas do mundo.

* Professor titular de Literatura da Universidade de Brasília (UnB).

A posição de país atrasado no sistema capitalista mundial (sistema uno e desigual) não impediu que a Rússia produzisse as obras literárias imorredouras que produziu. Em um dos seus ensaios sobre Thomas Mann, Lukács compara o realismo russo com o alemão e sublinha que a condição de atraso econômico teve resultados artísticos diferentes na Alemanha e na Rússia. A grandeza do realismo russo resulta da força política das lutas de classes, que faltou na Alemanha.

A poesia do futurista Maiakovski, que combatia a tradição literária e se empenhava na criação de uma nova poesia capaz de tomar de assalto a vida, entretanto segue a mesma linha assinalada por Lukács – a da literatura visceralmente ligada aos problemas reais dos homens. Os defensores de *l'art pour l'art*, diz Lukács, veem na relação arte e vida cotidiana apenas os aspectos negativos e por isso pregam uma literatura afastada da cotidianidade. Mas na relação arte e vida cotidiana há também aspectos positivos. A arte afasta-se da imediatez da vida cotidiana, mas para melhor voltar a ela.

Um poema sobre Lenin logo após o seu falecimento tinha tudo para se perder na imediatez da vida cotidiana, no elogio laudatório e glorificador. Mas o poeta soube enfrentar os riscos e pôde assim criar uma obra de arte autêntica. Ler agora o seu poema é uma lição de arte e de vida.

Como escrever sobre um líder como Lenin sem cair no louvor oficial e vulgar? O Lenin de que fala Maiakovski é um ser humano real e concreto, mas é também o nome de um impulso, um ímpeto, um furor, um turbilhão, um motor da história das lutas pela emancipação humana.

Captar o sentido histórico da transformação é o papel da grande arte. Os versos de Maiakovski cortam o espaço em branco da página. O seu ritmo capta o movimento da história.

Lenin é um poema narrativo. Jamais cai, porém, para a dimensão da prosa, mantém sempre a alta qualidade poética. A história de Lenin contada pela prosa biográfica é algo absolutamente diversa. Só o poema (ou outra forma de arte) poderia dar a dimensão épica que tem a história de Lenin como signo da Revolução Russa. “Lenin ainda/ está mais vivo do que os vivos”, esse verso, também citado por Adalberto Monteiro na sua apresentação do livro, condensa o sentido do poema-livro: o caráter necessário da revolução proletária continua vivo; a transformação do mundo pela ação humana é uma necessidade. Sem isso a História perde seu sentido. Como diz ainda o poeta: “Essa/ é a única/ grande guerra/ de todas/ que a história já viveu”.

A publicação agora em português se dá ao mesmo tempo em que a figura de Lenin e o significado da Revolução Russa voltam ao centro dos debates políticos e filosóficos. Não que alguma vez não estivessem aí. Mas com as novas (velhas) crises do capitalismo recuperam a força que aparentemente perderam. Pensadores como István Mészáros, Alain Badiou, Slavoj Žižek, David Harvey, para citar apenas alguns e apenas estrangeiros, escrevem e publicam sobre Lenin.

Sobre essa edição há que se ressaltar ainda a alta qualidade gráfica. A Editora Anita Garibaldi e a Fundação Maurício Grabois contribuem com isso para enriquecer a vida intelectual brasileira. Está de parabéns a tradutora por ter conseguido preservar a força do poema.

BASTOS, Hermenegildo José. Resenha de: MAIAKOVSKI, Vladimir. Vladimir Ilitch Lenin: poema. Tradução de Zoia Ribeiro Prestes São Paulo: Anita Garibaldi, Fundação Maurício Grabois, 2012, 232p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Unesp, n.37, 2013, p.187-189.

Palavras-chave: Maiakovski; Poesia; Literatura; Revolução russa.